

JORNAL PETROLEIROS

RESPEITEM OS TRABALHADORES QUE CONSTRUÍRAM A HISTÓRIA DA PETROBRÁS

PETROLEIROS MANTÉM VIGÍLIA NO RIO DE JANEIRO E DIVERSAS BASES DA ATIVA MANDAM O
RECADO EM MANIFESTAÇÕES: **POR UMA SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA OS EQUACIONAMENTOS JÁ!**





Foto: Marcelo Aguilar

Petroleiros mantêm vigília frente à sede da Petrobrás no Rio de Janeiro.

MOBILIZAÇÕES PELO FIM DOS PEDS PRESSIONAM POR RESOLUÇÕES DEFINITIVAS

Vigília no Rio de Janeiro é o epicentro de uma série de mobilizações que estão ocorrendo em todo o país; nova presidenta já se reuniu com representantes dos beneficiários da Petros

Por Marcelo Aguilar

Petroleiros e petroleiras, aposentados, pensionistas, mas também trabalhadores da ativa e diversas lideranças sindicais estão somando forças para enfim solucionar o problema dos equacionamentos que vêm afetando os participantes do fundo de pensão Petros.

Abaixo, estão destacados os principais acontecimentos da primeira semana da Vigília pelo fim dos Planos de Equacionamentos de Déficits (PEDs) que se iniciou no dia 20 de junho, e segue ativa com aposentados, pensionistas e lideranças acampadas em frente à sede administrativa da Petrobrás, no Edifício Senado (Edisen), no Rio de Janeiro (RJ). A vigília é uma forma de pressionar a Petrobrás a implementar as propostas elaboradas para acabar com os PEDs. Os participantes se revezam dia e noite, mantendo o acampamento ativo e realizando atividades culturais e debates para envolver a comunidade local e a categoria petroleira.

REUNIÃO COM A NOVA PRESIDENTA

No dia 25 de junho, as lideranças das entidades que compõem o Fórum em Defesa dos Participantes e Assistidos da Petros se reuniram com a presidente da Petrobrás, Magda Chambriard, para

discutir soluções para os Planos de Equacionamento de Déficits (PEDs). Magda destacou a importância do consenso entre todas as partes envolvidas e mencionou a necessidade de aprovação dos órgãos de controle, como o Tribunal de Contas da União (TCU), para implementar as propostas apresentadas pelo Grupo de Trabalho (GT) da Petros. Durante a reunião, ficou acordado que o relatório final do GT Petros será disponibilizado publicamente, sem sigilo, e que se buscará criar uma comissão envolvendo órgãos públicos, para construir uma solução consensual e definitiva para os PEDs.

RODAS DE DEBATE COM TRANSMISSÃO AO VIVO

Para engajar ainda mais a comunidade e a categoria, as entidades do Fórum estão organizando rodas de debate na Vigília. As atividades começaram no dia 24 de junho e já contaram com temas variados, todas transmitidas ao vivo pelo canal da FUP no YouTube.

O economista do Dieese Cloviomar Cararine apresentou a roda de conversa “Histórico e desafios da AMS para os trabalhadores petroleiros”, destacando a importância desse plano de saúde para os aposentados e pensionistas.

Também foram realizadas os seguintes debates: “Transição Energética Justa e a Crise Climática”, com o coordenador nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Roberto Carlos de Oliveira; “Brasil, Petróleo e Geopolítica”, com o economista e petroleiro Tadeu Xavier; “Mudanças na Gestão da Petrobrás e as Expectativas para o Futuro”, com a conselheira eleita pelos trabalhadores para representá-los no Conselho de Administração da Petrobrás, Rosângela Buzanelli; e “O que é Soberania Alimentar e qual a importância da Petrobrás para alcançá-la?”, com o coordenador do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Beto Palmeira.

A mobilização pelo fim dos PEDs continua intensa, buscando não apenas pressionar a Petrobrás, mas também conscientizar e unir os participantes e assistidos da Petros em torno dessa causa essencial para a dignidade de milhares de famílias afetadas pelos déficits dos planos previdenciários.

O QUE VEM POR AÍ

Outras reuniões e atividades estão previstas para ocorrer ao longo das próximas semanas. As novidades em tempo real, você pode acompanhar nas redes sociais e sites da FUP e do Sindipetro Unificado.



Foto: Guilherme Weimann

Bases do Sindipetro Unificado estão mobilizadas contra os PED's Foto: Guilherme Weimann

ATIVA ABRAÇA LUTA DOS APOSENTADOS: “RESPEITEM OS QUE CONSTRUÍRAM A PETROBRÁS”

Trabalhadores das refinarias de Capuava e Paulínia realizaram atos contra os equacionamentos que assolam principalmente aposentados e pensionistas. Também ocorreram atos nas bases de Barueri, São Caetano e Guarulhos

Por Guilherme Weimann e Vítor Peruch

Quem tem o contracheque zerado, tem pressa – e muita. E, por isso, torna-se mais difícil dimensionar os avanços que ocorreram e estão ocorrendo dentro da categoria petroleira. Há menos de dois anos, no fim do governo Bolsonaro, os trabalhadores da Refinaria de Paulínia (Replan) tinham que realizar suas assembleias na beira da rodovia, sem direito a banheiro, sofrendo coação da Polícia Rodoviária Federal.

No dia 20 de junho, com inúmeros desafios ainda por enfrentar, os petroleiros puderam realizar uma marcha de aproximadamente um quilômetro dentro da unidade, com uma reivindicação bastante concisa e objetiva, sublinhada em uma das faixas da manifestação: “Respeitem os trabalhadores que construíram a Petrobrás”.

Juntaram-se por volta de 150 trabalhadores da Petrobrás e apoiadores de outras categorias. No meio da mobilização, o engenheiro de processamento da Replan, Uiram Kopcak, fez questão de exaltar a trajetória do aposentado Sérgio Marcatti.

“Eu gostaria de chamar esse lutador, que foi demitido da Petrobrás em 1983 por realizar uma greve e, em decorrência disso, teve que vender leite por muito tempo em Barão Geraldo para sobreviver. E, mesmo assim, está aqui, continua lutando. E nós, da ativa, precisamos fazer o mesmo”, afirmou Kopcak.

Apesar de agradecer o movimento de solidariedade, o também aposentado Wilson Santarosa alertou os trabalhadores da ativa: “Apesar do plano da maioria de vocês ser de contribuição definida, instaurado à força pela Petrobrás a partir do início dos anos 2000, a Petros tem apresentado déficit, o que pode impactar na remuneração que vocês terão direito no futuro. Então essa luta também é de vocês”.

Nesse sentido, o coordenador da Regional Campinas do Sindipetro Unificado, Steve Austin, afirmou que os petroleiros não vão parar até que a Petrobrás pague a dívida que ela tem com a Petros: “Quando a Petros foi criada, a Petrobrás colocou um monte de pessoas prestes a aposentar, mas não colocou os recursos necessários. Isso gerou um déficit que se arrasta até hoje, que gira em torno de R\$ 36 bilhões. Ela precisa pagar, é sua responsabilidade”.

RECAP

O ato na Recap também contou com a união entre trabalhadores da ativa e aposentados. Sobre os equacionamentos, o diretor aposentado Carlos Cotia recordou algumas premissas atuariais que geraram o déficit atual: “Hoje pagamos um equacionamento por erros da Petrobrás no plano, por premissas atuariais absolutamente impraticáveis. Uma delas era a

expectativa de vida média de 65 anos. Por essa premissa, estaríamos quase todos nós [aposentados] mortos”.

Já o diretor Pedro Augusto falou sobre a necessidade de defender os direitos dos aposentados durante a nova gestão da Petrobrás e citou a cerimônia de posse da nova presidenta da Petrobrás, Magda Chambriard, realizada no dia anterior ao ato, dia 19 de junho, no Rio de Janeiro (RJ): “Ontem estivemos na cerimônia de posse, mas estávamos com uma placa de ‘Não aos PEDs’, não para atrapalhar a cerimônia, mas para mostrar que não estávamos ali para bater palma sem realizar as cobranças necessárias”.

TERMINAIS

Nas bases de Barueri, São Caetano e Guarulhos, petroleiros e petroleiras também realizaram atos nos Terminais, em apoio à vigília e exigindo o fim urgente dos equacionamentos. O diretor do Sindipetro Unificado, Rodrigo Araújo, também se manifestou em apoio aos aposentados: “As bases do Unificado estão mobilizadas em apoio à Vigília, assim como a categoria petroleira como um todo. Esses atos tem o objetivo demonstrar que estamos unidos em luta pelo fim urgente dos equacionamentos”.



Foto: Paulo Neves

Petroleiros prometem que não sairão até a solução definitiva Foto: Paulo Neves/ FUP

PETROLEIROS DO SINDIPETRO UNIFICADO FORTALECEM VIGÍLIA CONTRA OS EQUACIONAMENTOS NO RIO

Petroleiros acampam em frente ao Edisen, sede da Petrobrás no Rio de Janeiro, e prometem só sair com uma proposta da empresa para o fim dos equacionamentos; Sindipetro Unificado diz: presente!

Por Marcelo Aguilar

Petroleiros e petroleiras que ajudaram a construir a maior empresa brasileira e deveriam usufruir do seu merecido descanso por isso, estão dormindo desde o dia 20 de junho em colchonetes nas tendas montadas em frente ao Edifício Senado (Edisen), atual sede da Petrobrás no Rio de Janeiro (RJ). Estão em luta desde o ato – que marcou o início do acampamento – pela aposentadoria digna que lhes é negada, vítimas dos descontos abusivos nos seus benefícios gerados pelos chamados equacionamentos, que afetam o dia a dia dos ex-empregados da empresa.

A Vigília petroleira pelo fim dos PEDs é organizada pela Federação Única dos Petroleiros (FUP) e seus sindicatos, Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) e associações que integram o Fórum em Defesa dos Participantes e Assistidos da Petros. O acampamento tem o objetivo de pressionar a direção da Petrobrás para que atenda as propostas apresentadas pelas entidades para acabar com os Planos de Equacionamentos de Déficits (PEDs) dos PPSP-R e PPSP-NR.

O ex-presidente do Sindipetro Unificado e ex-conselheiro eleito da Petros, Wilson Santarosa, presente no acampamento, afirma: “Os aposentados estão sentindo na pele as ameaças de equacionamento desde pelo menos 2011, e agora estão sentindo no bolso, com descontos de até 20% do

seu benefício. Isso é muito dinheiro, o cara trabalhou 30 ou 40 anos na esperança e na expectativa de ter uma vida digna, e não está tendo. Isso é muito chato”.

Na visão de Jair Campos, conhecido como “Jairzinho”, diretor do Sindipetro Unificado, os aposentados não têm outra alternativa que a luta, pois não conseguem pagar essa conta: “Os equacionamentos aconteceram por descaso da empresa na questão de recursos, é um déficit que vem desde a década de 70, desde a própria criação da Petros, e nós não temos que pagar essa conta. Por isso precisamos continuar na luta e convido você, companheiro aposentado, para estar junto com a gente. Eu não consigo pagar essa conta que a Petrobrás está me passando e que com certeza está igual a sua”.

Santos, coordenador do Departamento de Aposentados da regional São Paulo, reforça o chamado à categoria: “Precisamos de mais e mais companheiros que se somem à luta para conquistarmos o fim desses PEDs, que estão sendo muito sofridos pelos aposentados e suas famílias que estão vendo seus contracheques zerados, sem conseguir honrar os compromissos do dia a dia. Isso é muito sacrificante e precisa ser resolvido da forma mais urgente possível”.

O aposentado conta que tem sido difícil lidar com essa realidade: “Dentro do

movimento sindical, a gente sente muito quando vê a situação de um companheiro ou companheira que chega para você e te apresenta aquele sentimento, aquela necessidade, companheiros precisando de apoio moral, de apoio financeiro, é muito difícil e a gente tenta ajudar a melhor forma possível cada um que está passando por esse momento tão complicado”. A coordenadora geral do Unificado, Cibele Vieira, presente na Vigília, afirma: “seguiremos mobilizados até termos uma solução definitiva para os equacionamentos, ninguém aguenta mais essa situação”.

CONFIRA A COBERTURA AUDIOVISUAL DO ATO QUE MARCOU O INÍCIO DA VIGÍLIA:

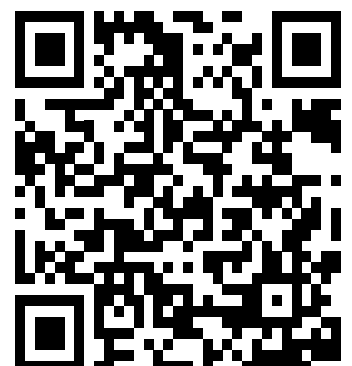




Foto: Vitor Peruch

Beneficiários tiraram dúvidas e receberam atendimento presencial em Campinas.

SINDIPETRO RECEBE SEMANA DE SAÚDE PETROBRÁS, COM PALESTRA E ATENDIMENTOS EM CAMPINAS

Representantes da AMS estiveram por quatro dias na sede de Campinas para atender beneficiários

Por Vitor Peruch

Entre os dias 25 e 28 de junho, o Sindipetro Unificado recebeu a Semana de Saúde Petrobrás na sede da Regional Campinas (SP). A abertura, realizada na terça-feira (25), contou com a palestra “Panorama Saúde Petrobrás”, ministrada pelo Gerente de Relacionamento da Saúde Petrobrás, Clebson Baraúna. E, ao longo da semana, representantes permaneceram no sindicato para tirar dúvidas e orientar os beneficiários.

Na palestra, Baraúna destacou a missão de tornar a Saúde Petrobrás referência em planos de saúde de autogestão, visando excelência e sustentabilidade. Foram apresentados alguns dados, como o total de 261.865 beneficiários cadastrados, sendo 33.954 no estado de São Paulo.

Na sequência, a coordenadora de rede, Danielle de Almeida, respondeu às dúvidas e reclamações dos beneficiários. “A maioria de nós já teve problema ou com a recusa do atendimento do credenciado, ou por ele tentar cobrar pagamento por fora”, lamentou uma das aposentadas presentes. A coordenadora ressaltou a importância de reunir informações e provas em casos de conduta inadequada para que a Saúde Petrobrás tome as providências necessárias.

BENEFÍCIO FARMÁCIA

Na última parte da palestra, Baraúna falou sobre o programa do Benefício Farmácia, que dá acesso a uma ampla lista de medicamentos, com subsídio parcial ou integral. O programa é destinado principalmente às pessoas em tratamento de doenças crônicas priorizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde, doenças psiquiátricas e doenças neurológicas.

Foi entregue uma cartilha com mais detalhes sobre o benefício, disponível na sede do Sindipetro Unificado em Campinas. A Saúde

Petrobrás também fornece informações em seu site.

ATENDIMENTOS

Após a palestra, os atendimentos iniciaram na parte da tarde da terça-feira, dia 25 de junho, e seguiram até a sexta-feira (28). O petroleiro aposentado, Carlos Rossi, foi um dos atendidos: “Minhas dúvidas eram sobre margem consignável. E, como fiz questão de colocar na pesquisa de satisfação, achei uma excelente iniciativa, não há nada melhor que um atendimento humanizado. Foi rápido, fui atendido no horário combinado e consegui tirar minhas dúvidas”.

Além dos representantes do Atendimento Geral, o Gerente da Ouvidoria, Wanderley Bezerra, também esteve presente na quinta-feira (27) e explicou a inflexão na diretrizes do plano após o início do Governo Lula: “Com a mudança da gestão, saímos de um viés financista e passamos a ter um viés que visasse melhorias e benefícios ao plano”.

O gerente também ressaltou a importância do beneficiário entender que faz parte do plano: “Decidimos vir de forma ativa, onde os beneficiários estavam, para atendê-los. A razão da Saúde Petrobrás existir são seus beneficiários. Eles são sócios da Saúde Petrobrás”.

Bezerra destacou a importância de instâncias internas para evitar reclamações na Agência Nacional de Saúde (ANS), que podem resultar em multas para o plano. “Há duas instâncias internas para o beneficiário resolver pendências: o Atendimento Geral e a Ouvidoria. Isso evita a NIP (Notificação de Intermediação Preliminar), usada pela ANS para mediar conflitos entre clientes e planos de saúde”.



Foto: Ana Laura Amorim

Mulheres de todo o Brasil chegaram à Bahia para participar do Encontro.

MULHERES PETROLEIRAS REALIZAM ENCONTRO NACIONAL NA BAHIA

Petroleiras de diversas regiões do país se reuniram para debater formas de combater as opressões e fortalecer a organização das mulheres no movimento sindical

Por Marcelo Aguilar

Entre os dias 13 e 14 de junho, em Salvador, na Bahia, aconteceu um novo Encontro Nacional das Mulheres Petroleiras, instância anual fundamental para a articulação e fortalecimento das pautas do Coletivo Nacional de Mulheres Petroleiras. Na sua 11ª edição, o evento teve como tema “Mulheres petroleiras constroem a história do movimento sindical e conquistam novos direitos”.

O Sindipetro Unificado esteve presente com uma comitiva de nove mulheres. Segundo a coordenadora do Coletivo de Mulheres do Unificado, Joseane Sanches “essa é a maior delegação que já tivemos em um Encontro de Mulheres da FUP, o que demonstra o empenho do sindicato em aumentar cada vez mais não só a presença neste tipo de instância, fundamental para a luta das mulheres da categoria, mas também a participação ativa nos debates sobre as pautas que nos convocam”.

O Encontro se iniciou com um momento marcante: a posse da nova coordenadora do Coletivo de Mulheres Petroleiras. Após quase dois anos à frente do coletivo, Patrícia Jesus, do Sindipetro ES, passou o bastão para sua colega Bárbara Bezerra, do Sindipetro NF. Para Bezerra, este novo desafio é “a continuidade da necessária organização das mulheres petroleiras, em busca de equidade e ocupação justa”. A coordenadora afirma: “Me sinto honrada e

desafiada para essa missão, mas entendo que não estou sozinha nela”.

As mesas trataram diversas pautas que vão desde clima, gênero e raça, passando pela participação política feminina, e abarcando questões como a saúde física e mental das mulheres. Um dos desafios tratados foi o combate das opressões e a sub-representação dentro da empresa, que só aumentou 1% nos últimos cinco anos, segundo dados do Inep.

Para Bezerra, “o encontro foi fundamental porque permitiu que tratássemos assuntos fundamentais para nossa convivência, como o combate aos assédios. O evento ainda nos permitiu a troca de afetos, fundamental para nos fortalecer e criar laços”.

Já a coordenadora geral do Sindipetro Bahia, Bete Sacramento, destaca o papel do Encontro de Mulheres como uma instância articuladora da luta: “Precisamos lembrar da potência que ele teve para fomentar a presença de mulheres nas diversas direções sindicais, na composição da federação, implementando de forma sistemática essa presença. Hoje temos mulheres coordenando sindicatos e tudo isso é fruto desse processo construído a partir do Encontro de Mulheres”.

Para Bárbara Bezerra, os principais desafios das mulheres petroleiras são diferentes de acordo com o lugar que

ocupam na empresa. As mulheres da ativa, por exemplo, “passam por situações retrógradas, com salários menores, com baixa atuação em áreas industriais, clima de assédio e até falta de banheiros, o que só piora quando fazemos um recorte de raça”. Já as aposentadas e pensionistas, continua, “passam por um dos maiores dramas da história da categoria, que são os equacionamentos”. Portanto, afirma a coordenadora: “precisamos nos manter organizadas e atentas à diversidade de demandas das nossas mulheres, para conseguirmos avançar e garantir dignidade a todas”.

No encerramento do encontro, as mulheres petroleiras discutiram em plenária formas de combater as opressões, estratégias para garantir a equidade de gênero e social no Sistema Petrobrás e discutiram mudanças de estruturas, práticas e condutas que dificultem ou impeçam a plena integração das mulheres à vida sindical. A promoção de campanhas unitárias de combate e tratamento do assédio moral e sexual também foi debatida. Várias dessas resoluções e encaminhamentos estão sendo discutidos pelos sindicatos da FUP e serão levados para a Plenária da FUP (Plenafup) deste ano, que será realizada em agosto.



Foto: Vitor Peruch

Voluntários celebraram os três anos da iniciativa em evento realizado hoje (14) em Campinas

COZINHA SOLIDÁRIA SÃO MARCOS COMPLETA TRÊS ANOS COMBATENDO A FOME EM CAMPINAS

Fundada durante a pandemia, iniciativa distribui cerca de 450 marmidas diárias e tem apoio do Sindipetro Unificado

Por Vitor Peruch

A Cozinha Solidária São Marcos celebra três anos de atuação no combate à fome em Campinas (SP). Fundada durante a pandemia de covid-19, a iniciativa surgiu para atender a população em situação de vulnerabilidade social, garantindo segurança alimentar. A comunidade de voluntários e voluntárias, comemorou a data em evento realizado no dia 14 de junho.

A iniciativa é uma união entre diversas instituições que lutam contra a fome e a desigualdade social, entre elas o Sindipetro Unificado. Localizada no espaço da Paróquia de São Marcos, no bairro Jardim São Marcos, a cozinha entrega entre 400 e 500 refeições gratuitas por dia, de segunda a quarta-feira. Às sextas-feiras, também é produzido pães que complementam a alimentação.

O evento de comemoração contou com a presença de lideranças sindicais, como Carlos Reis e Steve Austin, diretores do Sindipetro Unificado, além das vereadoras Paolla Miguel (PT) e Guida Calixto (PT) e do pré-candidato a prefeito de Campinas, Pedro Tourinho (PT).

O pré-candidato a prefeito ressaltou que

a cozinha foi uma resposta da sociedade à falha da administração em garantir segurança alimentar durante a pandemia, e enfatizou a necessidade de escolhas certas para garantir que a fome não seja ignorada. Ele afirmou: “Garantir a segurança alimentar e nutricional da nossa população é algo possível, algo que a sociedade pode conquistar se fizer um esforço coletivo”.

O Departamento de Aposentados (Daesp), Geraldo Massarani Cestarioli, é um dos voluntários que atua na cozinha. Ele explicou que, além da entrega de alimentos, a cozinha promove oficinas com o intuito de gerar emprego e renda, como a panificação realizada às sextas-feiras e projetos de hortas comunitárias coordenados por pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

A cozinha conta com o apoio de diversas entidades, incluindo o Sindipetro Unificado, que fornece o gás utilizado na cozinha. “A cozinha vive de doação. O gás é fornecido pelo sindicato, a ADunicamp fornece alimentos, a PUC ajuda, entre outras entidades. É disso que a cozinha se mantém”, afirmou o petroleiro.



COMO CONTRIBUIR

Massarani também lembrou que os petroleiros podem contribuir com a Cozinha Solidária e ajudar no combate à fome na cidade de Campinas: “O Sindipetro é responsável por pagar a conta de gás aqui da cozinha, mas quem puder doar alimentos, pode deixar na nossa sede do sindicato que entregamos aqui. Arroz, feijão, quaisquer alimentos não-perecíveis, óleo de cozinha, tudo isso nos ajuda a matar a fome de quem mais precisa”. Para aqueles que desejam contribuir, também é possível fazer doações via depósito ou PIX para a conta de Antonio Rodrigues Alves.

Banco Bradesco
Agência: 1969-0
Conta Poupança: 10029139
CPF: 019.540.665-62
Chave PIX:
Celular - (19) 99135-8282

RECONHECIMENTO PELO PAPA FRANCISCO

Como lembrado pelo diretor do Daesp, Geraldo Massarini, a Cozinha Solidária São Marcos alcançou reconhecimento global ao captar a atenção do Papa Francisco. Em um vídeo exclusivo enviado ao Padre Antonio Alves, pároco da comunidade e coordenador da cozinha, o pontífice expressou palavras de louvor e encorajamento, exaltando o empenho e a dedicação de toda a equipe de voluntários. No vídeo, o Papa Francisco destaca a relevância do trabalho realizado e sublinha a importância da solidariedade e da compaixão humana. Assista à mensagem:

